

Jornal
do
SindSaúde-SP

ano XXII - n. 161

março 2016

CAMPANHA SALARIAL 2016 SINDSAÚDE-SP



ELE CORTOU:

- Leitos
- Medicamentos
- Cesta básica dos(as) trabalhadores(as)
- Vagas nas escolas
- Furtou merenda das escolas
- O adicional de insalubridade sem melhoria nas condições de trabalho

LUTAMOS POR:

- Aumento salarial já
- Aumento do Vale Alimentação
- Aumento do Prêmio de Incentivo
- Cumprimento da data base

AGENDA DA CAMPANHA SALARIAL

Realizar
Assembleias e
Atos nas regiões

Entregar a Pauta
e buscar Apoio
nas Câmaras
Municipais e nos
Conselhos de
Saúde

Buscar Apoio
das Entidades
e dos
Movimentos
Sociais

12/04 - Audiência
Pública sobre
Saúde na ALESP
(horário a conferir)

ASSEMBLEIA GERAL

(Data e local a conferir)



SindSAÚDE-SP
FÉTERO DOUTOR [CUT]

100% LUTA



AUMENTO SALARIAL JÁ



DIA INTERNACIONAL DA MULHER

É PRECISO AVANÇAR MAIS NA LUTA!

O dia 8 de março é um dia dedicado à consciência feminina de toda a humanidade: homens e mulheres, crianças e adultos, ocidentais e orientais, as diversas raças e etnias etc.

Não é um dia de “comemorações” mas um momento para tornar a nossa memória ativa sobre o lugar que as mulheres ocuparam e ocupam em nossas sociedades.

Se a situação melhora em alguns aspectos, agravam-se em outros, tais como a violência, o assassinato de lideranças camponesas, o aumento do estupro, o crescimento do assédio moral e sexual no trabalho, a dupla e tripla jornada de trabalho, que continuam a sobrecarregar a maioria das mulheres trabalhadoras, o preconceito e a discriminação de gênero, de raça, geracional e de orientação sexual, sem contar a violência com as mulheres idosas.

No Brasil, importantes conquistas vão se firmando no âmbito dos direitos civis e sociais, particularmente com a Lei Maria da Penha, o Programa Bolsa Família, e a própria criação da Secretaria Nacional das Mulheres, no plano federal. A atuação dos sindicatos de trabalhadoras e trabalhadores tem contribuído para uma maior fiscalização com relação às diferenças salariais, as perspectivas diferenciadas de carreira nas organizações, além do cumprimento dos direitos sociais e trabalhistas.

E as trabalhadoras do SUS de todo o país estão presentes nesta luta, não só em defesa dos seus direitos e na manutenção de suas conquistas, mas, principalmente, em torno da defesa do próprio SUS.

Atender da melhor forma possível os usuários em condições precárias de trabalho, como por exemplo, fechamento de leitos, falta de medicamentos, de soro, de higiene, de equipamentos indispensáveis e, principalmente, com a não reposição das perdas inflacionárias, fazem das trabalhadoras da saúde verdadeiras guerreiras em defesa do SUS.

Não por acaso os setores da saúde e da educação são os mais atingidos pelos cortes do Governo do Estado de São Paulo, afinal, a maioria dos que trabalham nestas áreas é mulher. O Governo do Estado não apenas empobrece a vida dos seus trabalhadores e trabalhadoras, mas, principalmente, reforça o preconceito contra o trabalho das mulheres ao arrochar os seus salários, além de introduzir de forma intensiva os métodos de produtividade e gestão típicos do setor privado, que intensificam o trabalho sem se importar com a qualidade e a humanização do atendimento na saúde.

Mesmo assim, as trabalhadoras da Saúde estão presente majoritariamente em nossas assembleias, nos conselhos estaduais de Delegados Sindicais de Base, na direção do sindicato, nos cursos de formação, e, diga-se de passagem em lugares cada vez mais estratégicos e de poder.

Por tudo isto é que, mais do que prestar homenagens, o sindicato conclama todas as mulheres aposentadas ou não a participarem cada vez mais da ação e da luta sindical e, no momento atual, da nossa Campanha Salarial 2016, afinal, a cada corte orçamentário o Governador diminui as condições de vida de todas as mulheres do nosso Estado.



1º SEMINÁRIO DE COMUNICAÇÃO

Aconteceu nos dias 3 e 4 de março o 1º Seminário de Comunicação do SindSaúde-SP para os Delegados Sindicais de Base, responsáveis pela comunicação sindical em suas regiões, no Hotel Estância Pilar, em Ribeirão Pires (SP), visando manter melhor comunicação entre Sindicato e trabalhadores.

O principal objetivo do Seminário foi mostrar formas de levar as informações às unidades em uma linguagem mais direta, usando vários meios de comunicação, tais como imprensa falada, escrita, rádio, TV, internet, redes sociais, com amparo jurídico, transparência nas informações, usando fontes seguras.

Houve uma oficina durante o Seminário para os DSBs colocarem as dificuldades, necessidades e possíveis soluções de problemas nas regiões, tendo como foco o fato, a documentação do fato, a informação e a comunicação.

O Seminário foi coordenado pelos secretários de Comunicação do SindSaúde-SP, Alexandre Senna, e de Formação, Antonio Dechechi, e ministrado pelo assessor de Formação, Antônio Brito.

Colaboraram na produção desta notícia: Valéria (Vale do Paraíba), Edvirgens (Hospital Cachoeirinha), Rubens (Osasco), João Luis (Hospital Ipiranga), com fotos de Bete (assessora de comunicação).



Expediente:

Dir. Responsável: Jorge Alexandre Braz Senna
Presidente do SindSaúde-SP: Gervásio Foganholi
Redação: Elisabete Ueta
Diagramação: Edson Cacciaguerra

Rua Paula Ney, 546/550 - CEP 04107-021
Vila Mariana - São Paulo

Fone: 3083-6100 Fax: 3083-0261
e-mail: imprensa@sindsaude.org.br
site: www.sindsaude.org.br



CAMPANHA SALARIAL 2016

Assembleia da Saúde aprovou pauta e mobilização

Trabalhadores públicos da Saúde no estado de São Paulo realizaram a 1ª Assembleia da Campanha Salarial 2016 na Quadra dos Bancários, 26/02. A assembleia deliberou sobre a pauta de reivindicações, a mobilização nas regiões, o material de comunicação e a construção de greve, caso o governo do estado tente enrolar a categoria e o sindicato.

Na pauta aprovada (íntegra página 4) entram: cumprimento da data-base - março -, aumento do salário, do vale-refeição, do valor do Prêmio de Incentivo e da Unidade Básica de Valor (UBV).

A data-base da categoria é 1º de março, aprovada por lei em 2006 em vigor desde 2007 e nunca cumprida pelo governo do estado.

Os salários dos trabalhadores da Saúde, sem aumento há anos, estão cada vez mais desvalorizados. Por isso reivindicamos aumento salarial de 41,67% para repor perdas de 2011 a 2015, cobrir a inflação do último período, mais 2% de ganho real.

Quanto ao vale refeição, reivindicam R\$ 34,19. O último reajuste saiu durante a greve da Saúde em 2012. Passou de R\$ 4,00 (conquista de outra greve em 2000) para R\$ 8,00. Esse valor é uma média do preço cobrado por uma refeição fora de casa. O vale refeição dos funcionários da ALESP, por exemplo, é de R\$ 37,00 desde março de 2015.

Também reivindicam aumento do valor do Prêmio de Incentivo, de forma isonômica, para toda a categoria. Esse prêmio instituído em 1994 para incentivar a melhoria dos serviços prestados passou a ser usado como bonificação de parte da categoria, tornando-se mais um instrumento de assédio moral do que de valorização do profissional.

Outro ponto de destaque na pauta é o aumento do valor da UBV (unidade básica de valor), base de cálculo de gratificações e vantagens pecuniárias, instituída em 2008 (LC 1.080) e desde então congelada em R\$ 100,00. Se a UBV fosse corrigida pelo INPC valeria hoje R\$ 156,00.

A Assembleia também aprovou uma agenda de atividades locais, regionais e estadual, com assembleias, atos, divulgação da Campanha Salarial, buscando apoio dos vereadores nas Câmaras Municipais paulistas, dos conselheiros municipais e estaduais da Saúde, entidades sindicais e sociedade em geral, intensificando a mobilização, para que na próxima assembleia geral em abril os trabalhadores façam uma boa avaliação da Campanha, das negociações com o governo do estado e das condições necessárias para iniciar uma greve.

O material de comunicação também foi aprovado. Para fortalecer a mobilização, o SindSaúde-SP promoveu um seminário (notícia página 2).

Com pauta aprovada, o SindSaúde-SP encaminhou para o governo do estado, Secretaria da Saúde, Assembleia Legislativa de São Paulo, deputados estaduais, buscando abertura de negociação.

Para que a Campanha Salarial seja vitoriosa, os trabalhadores devem se organizar em suas regiões, ampliando a mobilização nas unidades, fazendo atos, dialogando com os usuários e população em geral e construindo a greve. No começo de abril, a direção do SindSaúde-SP se reunirá para avaliação do movimento e organização da próxima assembleia que deve ocorrer na primeira quinzena de abril.

Entre nessa luta que juntos vamos conquistar nossas reivindicações, garantindo e ampliando nossos direitos.



SUCEN

ALCKMIN CORTA VAGAS DE TRABALHO E AUMENTA CARGOS DE CONFIANÇA

O Governo do Estado quer aprovar um projeto cortando empregos públicos para trabalhadores da saúde e criando mais cargos de confiança na Sucen.

A Sucen é o órgão que faz o controle das pragas no estado de São Paulo.

Esse projeto é um descaso com os trabalhadores da saúde e principalmente com a população em geral que sofrem as consequências cada vez mais frequentes, graves e prolongadas com as epidemias de dengue, chikungunya, zika, leishmaniose, malária, febre maculosa, chagas, entre as muitas doenças que atingem o estado.

A falta de pessoal, denunciada há anos pelo SindSaúde-SP, já é uma situação endêmica na Saúde, inclusive na Sucen.

Quem vai cuidar da população? Já temos agentes da capital se deslocando para dar apoio a outros municípios. Descobrir um santo para cobrir outro não é a solução que a população espera de um governo que na propaganda se diz “moderno, ágil e

transparente”.

Todos sabemos da desigualdade entre os mais de 600 municípios paulistas. E no caso de uma epidemia, como a dengue e a zika, o governo do estado não pode fingir que está tudo bem por aqui.

Por isso o SindSaúde-SP denuncia mais esse projeto de Alckmin (Projeto de Lei Complementar 01/2016) que corta pela metade o total de vagas de trabalhadores e dobra o quadro de cargos de confiança na Sucen.

Não vamos pagar mais essa conta pela irresponsabilidade do governo do estado!





CAMPANHA SALARIAL 2016

NOSSAS REIVINDICAÇÕES

1. CUMPRIMENTO DA DATA BASE - MARÇO

Aprovada por lei em 2006 (Lei 12.391, de 23/05/06) e em vigor desde 2007, nunca foi cumprida pelo governo do estado.

2. REPOSIÇÃO DAS PERDAS SALARIAIS DE 29,36%

Os salários dos trabalhadores da Saúde, sem aumento salarial há anos, estão cada ano mais desvalorizados. Por isso reivindicamos reposição das perdas de 2011 a 2015 conforme Índice do Custo de Vida do Dieese 29,36%.

3. REAJUSTE LINEAR DE 12,31%

a. Inflação de março de 2015 a fevereiro de 2016, conforme o ICV Dieese;

b. Aumento real de 2%, levando em conta as dificuldades financeiras do Estado.

4. REAJUSTE DO VALOR DO VALE REFEIÇÃO PARA R\$ 34,19

Os levantamentos periódicos, divulgados pela imprensa, do custo das refeições fora de casa comprovam a defasagem do auxílio-alimentação de R\$ 8,00 pagos pelo governador para os trabalhadores da saúde. Os R\$ 34,19 reivindicados é a média dos preços praticados no estado. Muitas secretarias fazem licitação periódica para contratar fornecedores de "quentinhas", complementando o vale de R\$ 8,00. Outro exemplo é o auxílio alimentação dos funcionários da Assembleia Legislativa de SP que desde março de 2015 vale R\$ 37,00.

Também reivindicamos:

a. o pagamento do auxílio por 30 dias corridos, garantindo isonomia com outros funcionários estaduais; durante as licenças médicas, buscando não penalizar ainda mais o trabalhador no momento em que está doente, e nas férias para que quando retornar ao trabalho não fique por 30 dias sem esse auxílio;

b. fim do teto (141 UFESP) para recebimento do auxílio, justa isonomia entre todos os funcionários.

5. DUPLO VÍNCULO

Pagamento de todos os benefícios para cada vínculo de trabalho, tendo em vista que cada vínculo caracteriza um contrato de trabalho diferente, com todos os direitos do cargo.

6. REAJUSTE DO VALOR DO PRÊMIO DE INCENTIVO

De forma igual para toda a categoria, inclusive os aposentados, reduzindo as distorções nos valores que desvirtuaram a proposta inicial de, com recursos do SUS, incrementar e aprimorar os serviços prestados, o que não se consegue individualmente, mas pelo esforço de uma equipe.

7. Reajuste da UBV

A Unidade Básica de Valor (UBV), que é base de cálculo de gratificações e outras vantagens pecuniárias, congelada desde sua aprovação em 2008 no valor de R\$ 100,00. Se pelo menos fosse corrigida pela inflação do período a UBV valeria hoje R\$ 156,00.

AUMENTO SALARIAL

JÁ

41,67%

VEM AÍ NOVIDADES NO NOSSO SITE

MAIS ESPAÇO PARA VOCÊ E SUA REGIÃO

Em abril, o SindSaúde-SP trará novidades no site com o objetivo de fortalecer a relação entre o sindicato e os trabalhadores e trabalhadoras da Saúde.

Cada região terá uma área própria para publicar as notícias de atividades e repercussões regionais e de suas unidades, com espaço para fotos e vídeos.

Também haverá uma área com a agenda de toda a direção do SindSaúde-SP, dando mais transparências às nossas atividades sindicais.

Toda a atividade regional terá destaque na página inicial do site.

Além disso vamos dar a palavra ao trabalhador e à trabalhadora da saúde. Em nossas atividades, como assembleias, conselhos e atos, vamos entrevistar trabalhadores presentes para falar de sua

unidade, região, das condições de trabalho, denúncias, expectativas e tudo o que quiser divulgar de seu local ou região.

Para o novo secretário de Comunicação do SindSaúde-SP (2016-2018), Alexandre Senna, temos que ter um site em que 'bateu os olhos, já se vê o que está acontecendo em cada região do nosso estado. Essas mudanças e o 1º Seminário de Comunicação (notícia página 2) fazem parte de nosso compromisso de ouvir o trabalhador de todas as regiões e abrir espaço para que todos tenham garantidos falar, ser ouvido e se ver no SindSaúde-SP para que juntos coloquemos em prática todas as resoluções do nosso 11º Congresso em defesa do SUS e do trabalhador da Saúde no estado'.

